

ARROZ – 23/05 a 27/05/2022

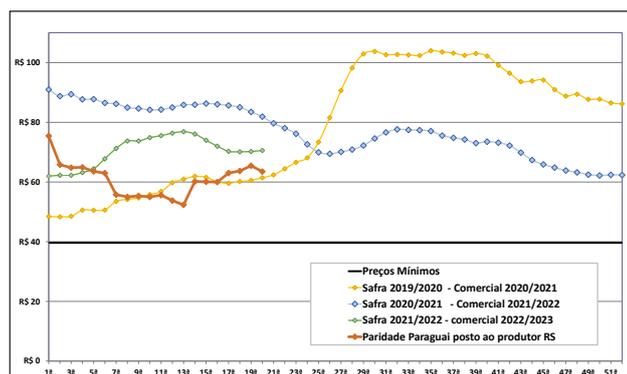
Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

	Unidade	12 meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação mensal	Variação semanal
Preços ao produtor⁽¹⁾								
Rio Grande do Sul (RS) ⁽²⁾	50kg	81,92	72,00	70,58	70,47	-13,98%	-2,13%	-0,16%
Pelotas ⁽²⁾	50kg	84,00	77,00	75,00	76,00	-9,52%	-1,30%	1,33%
Preço no Atacado decomposto até RS ⁽³⁾	50kg	-	85,34	82,85	83,22	-	-2,48%	0,45%
Preço Paraguai decomposto até Pelotas	50kg	-	59,99	63,51	61,70	-	2,85%	-2,85%
Santa Catarina ⁽²⁾	50kg	84,26	67,78	67,52	68,91	-18,22%	1,67%	2,06%
Tocantins	60kg	108,00	100,00	95,00	95,00	-12,04%	-5,00%	0,00%
Mato Grosso (MT)	60kg	87,29	87,86	75,00	73,00	-16,37%	-16,91%	-2,67%
Preço no Atacado								
Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	118,40	110,65	109,39	109,78	-7,28%	-0,79%	0,36%
Preço ao Produtor composto até SP ⁽⁴⁾	30kg	-	96,16	102,07	99,54	-	-	-2,48%
Cotações Internacionais								
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	487,00	435,00	461,00	467,00	-4,11%	7,36%	1,30%
E.U.A 100% FOB	Tonelada	616,00	637,00	660,00	667,00	8,28%	4,71%	1,06%
Paridades de Importação (Atacado de SP)								
Importação Tailândia ⁽⁵⁾	30kg	-	99,82	104,67	102,64	-	2,83%	-1,94%
Preço efetivo de Importação								
Paraguai ⁽⁶⁾	Tonelada	336,78	339,34	-	401,98	19,36%	18,46%	-
Dólar EUA	R\$/US\$	5,2819	4,2925	4,9582	4,7968	-9,18%	11,75%	-3,26%

Notas:

(1) Preço mínimo (safra 2021/22): R\$ 45,30/50Kg (RS e SC), R\$ 62,34/60Kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS (4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP – Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido – Fonte: Comex-Stat/MDIC – fevereiro/2022

Gráfico 1 – Evolução dos Preços e Paridades no RS



MERCADO INTERNO

Preços seguem operando próximos da estabilidade em meio a baixa disposição do produtor em oferta produto novo e do leve aquecimento da demanda interna por arroz. Cabe pontuar, todavia, que a recente valorização do real tem refletido em maior dificuldade nas negociações do arroz brasileiro com o mercado externo.

Mais especificamente sobre a colheita da safra 2021/22, esta já se encontra 98,3% no país. No Rio Grande do Sul (RS), segundo a Sureg/RS: “A colheita está praticamente finalizada, restando apenas 1% da área para ser colhida. As expectativas de redução da produtividade se confirmaram nas regiões da Campanha, Central e Fronteira Oeste, com o abandono de algumas área por falta de água e com utilização de irrigação intermitente, resultando em alta infestação de plantas daninhas. A colheita deve ser finalizada nos próximos dias”.

No Tocantins (TO), segundo a Sureg/TO: “colheita está em processo de finalização, a produtividade média das lavouras têm atingido 96 sacas/ha e o produto colhido tem apresentado boa qualidade. Em meio ao cenário de baixa rentabilidade da cultura, o agricultor está desestimulado com a safra seguinte, uma vez que os insumos aumentaram muito (fertilizantes e defensivos) e isto refletirá numa possível retração da área cultivada.

MERCADO EXTERNO

Tailândia, em conjunto com o Vietnã, dois dos maiores exportadores mundiais de arroz, têm debatido sobre possíveis ações conjuntas que possa refletir em valorização do preço do grão. Atualmente, em meio a uma demanda mais aquecida, com o arrefecimento da pandemia e com a desvalorização das moedas dos principais países exportadores frente ao dólar, nota-se um claro viés de alta nas cotações do produto. Ademais, há tensão no mercado acerca de uma possível suspensão das exportações de arroz por parte do Governo Indiano, o que reforçaria a tendência de valorização.

COMENTARIO DO ANALISTA

Apesar da valorização do real frente ao dólar, nas últimas semanas, e consequente perda de competitividade do grão brasileiro no mercado internacional, aumento da demanda interna e pouca disposição para comercializar nos atuais patamares de preço tem resultado em ameno viés de alta no mercado orizícola.